



AMÉRICA/ARGENTINA – Este ano também haverá dois Te Deum

Buenos Aires (Agência Fides) – As previsões para sábado indicam que será um dia ensolarado e fresco. Nada a ver com o dia frio e chuvoso em que, narram as crônicas, foi constituído o primeiro governo autóctone argentino, em 25 de maio de 1810. E mesmo assim, segundo fontes contatadas pela Fides, o clima sentido pela população de Buenos Aires quando se fala das relações do governo com a Igreja permanece incerto.

Após a eleição do Papa Francisco, registraram-se alguns progressos. O novo Arcebispo de Buenos Aires, Mario Poli, foi recebido com muita amabilidade pela presidente Cristina Kirchner na Casa Rosada. E ainda este ano, os Te Deum celebrados no dia da festividade nacional serão dois: o oficial – presidido pelo arcebispo Agustín Radrizzani na Basílica de Lujan, na presença da viúva Kirchner - e o histórico, na Catedral de Buenos Aires, presidido por Dom Poli.

O cardeal Bergoglio celebrou em 2004 o Te Deum na Catedral de Buenos Aires, diante do então presidente Nestor Kirchner, e falou sobre o risco que o país caísse no autoritarismo. O presidente Kirchner não gostou e desde então, tomou distância, indo celebrar a festa nacional de 25 de maio em outras cidades da Argentina. Este ano, a tensão não se compara com o passado. Cristina Kirchner informou que a decisão de ir à Basílica de Lujan já havia sido tomada antes da eleição de Bergoglio, e também o Arcebispo Poli disse compreender tal escolha. Fica então tudo adiado para o ano que vem, quando – asseguram fontes contatadas pela Fides – será feito o Te Deum unitário. (CE) (Agência Fides, 24/05/2013)